



UCAM
UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
Tijuca

RESUMO DO CONSENSO DE WASHINGTON

REINALDO SOARES DA ROCHA MORAES

RIO DE JANEIRO
AGOSTO - 2005

REINALDO SOARES DA ROCHA MORAES

RESUMO DO CONSENSO DE WASHINGTON

Trabalho apresentado ao Professor José Carlos
Farias Mello da disciplina Macroeconomia II
da turma 23305, turno noite do curso de
Administração de Empresas

UCAM - Tijuca
Rio de Janeiro - 11/08/2005

1-INTRODUÇÃO

Este trabalho é um resumo sobre o consenso de Washington também conhecido como carta de Washington e visa passar os principais conceitos em um trabalho de no máximo 1,5 laudas de desenvolvimento.

2 – RESUMO SOBRE O CONSENSO DE WASHINGTON

Em novembro de 1989, a capital norte-americana foi sede de um encontro de economistas instituições públicas e privadas de vários países desenvolvidos em e desenvolvimento, dispostos a estabelecer um conjunto de reformas essenciais para que a América Latina superasse a crise econômica e retornasse o caminho do desenvolvimento.

Como entraves encontravam-se: dívida externa elevada, estagnação econômica, inflação ascendente e taxas de desemprego muito acima das aceitáveis.

O objetivo era a recuperação econômica dos países latino americanos, a partir de um conjunto de medidas técnicas (Neoliberais) em favor da economia de mercado, faziam parte do receituário neoliberal: Privatização de estatais, flexibilização da legislação trabalhista, redução da carga fiscal e abertura comercial; conjunto esse que caracterizaria a diminuição do papel estatal na economia (Estado mínimo).

O consenso original de Washington de 1989

Disciplina fiscal. Altos e contínuos déficits fiscais contribuem para a inflação e fugas de capital.

Reforma tributária. A base de arrecadação tributária deve ser ampla e as MARGINAL TAX RATES moderadas.

Taxas de juros. Os mercados financeiros domésticos devem determinar as taxas de juros de um país. Taxas de juros reais e positivas desfavorecem fugas de capitais e aumentam a poupança local.

Taxas de câmbio. Países em desenvolvimento devem adotar uma taxa de câmbio competitiva que favoreça as exportações tornando-as mais baratas no exterior.

Abertura comercial. As tarifas devem ser minimizadas e não devem incidir sobre bens intermediários utilizados como insumos para as exportações.

Investimento direto estrangeiro. Investimentos estrangeiros podem introduzir o capital e as tecnologias que faltam no país, devendo, portanto ser incentivados.

Privatização. As indústrias privadas operam com mais eficiência porque os executivos possuem um “interesse pessoal direto nos ganhos de uma empresa ou respondem àqueles que tem.” As estatais devem ser privatizadas.

Desregulação. A regulação excessiva pode promover a corrupção e a discriminação contra empresas menores com pouco acesso aos maiores escalões da burocracia. Os governos precisam desregular a economia.

Direito de propriedade. Os direitos de propriedade devem ser aplicados. Sistemas judiciários pobres e leis fracas reduzem os incentivos para poupar e acumular riqueza.

Após mais de uma década, o Brasil e a América Latina não viram cumprir a expectativa do crescimento econômico. Desemprego crescente, redução drástica de salários e concentração de riquezas, tornaram o "Estado Minimizado" frágil, subordinado ao mercado e distante do social .

3-BIBLIOGRAFIA

FERREIRA DA SILVA, José Cláudio – **Modelos de Análise Macroeconômica**: Um curso Completo De Macroeconomia – RiodeJaneiro, Campus, 1999

NAIM, MOISÈS. Consenso de Washington ou a confusão de Washington. Rio de Janeiro, Fundação centro de estudos do comércio exterior. Disponível em <<http://www.funcex.com.br/bases/64-Consenso%20de%20Wash-MN.PDF>> Acesso em: 9 ago.2005.

RIO DE JANEIRO. RJ. FOLHA-ON-LINE Disponível em: <<http://www1.uol.com.br/folha/educacao/ult305u11503.shtml>> . Acesso em : 9 ago. 2005.

Este Material foi criado por: Reinaldo S.R. Moraes e pode ser encontrado em:
<http://www.reinaldo.adm.br>

Entre em contato através de:
<http://www.reinaldo.adm.br/contatos.html>